

Melhoria da qualidade higiênico-sanitária no processo de produção de refeições/lanches das cantinas de uma universidade

Autoria: fkraemer@uerj.br - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O ritmo acelerado de vida contribui para substituição de refeições por lanches rápidos em estabelecimentos tipo fast food. O aumento destes locais preocupa os nutricionistas devido às más condições higiênico-sanitárias. Logo, torna-se relevante a implementação de ações que eliminem não conformidades, buscando controlar e melhorar a qualidade destes estabelecimentos, conforme objetivo deste projeto. O trabalho foi desenvolvido nas 7 cantinas permissionárias de uma universidade pública. Foram realizadas visitas técnicas, nos anos 2003 a 2005, utilizando-se uma lista de verificação a fim de avaliar as conformidades relativas aos itens: ambiente e equipamentos(A/E), manipuladores de alimentos(MA) e matéria-prima(MP). Seguiu-se a classificação destas cantinas em Excelente(E), Bom(B), Regular(R) e Deficiente(D). A partir dos dados coletados foram emitidos relatórios contendo o diagnóstico da situação e orientações. Durante este período novas visitas foram realizadas com intuito de certificar-se que as orientações estavam sendo seguidas e enfatizar recomendações referentes às não conformidades. Nos anos de 2003-2004 as cantinas foram classificadas como R. Os resultados de 2005, demonstram melhora progressiva em relação à 1ª avaliação, com duas cantinas alcançando a categoria B. Contudo, uma das cantinas apresentou uma queda da 2ª para 3ª avaliação. Analisando as categorias, o item que mostrou melhor conformidade foi A/E, mas o que apresentou maior progressão foi MP. Conclui-se que as metas do projeto estão sendo alcançadas, portanto a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos disponíveis está melhorando.

Mobilização dos usuários da Fisioterapia: controle social

Autoria: *Cristina Marques de Almeida Holanda (Acadêmica de Fisioterapia-UFPB/ cris100s@yahoo.com.br); Dayana Kelly Silva Oliveira (Acadêmica de Fisioterapia- UFPB/ dayana_kelly@yahoo.com.br); Paula Teles Vasconcelos (Acadêmica de Fisioterapia- UFPB/ paulatvasconcelos@yahoo.com.br); Vanovya Alves Claudino (Acadêmica de Fisioterapia-UFPB/ vanovya@yahoo.com.br); Dailton Alencar Lucas de Lacerda, (Professor Ms do curso de Fisioterapia-UFPB/ dailtonlacerda@yahoo.com.br)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)

O controle social, operacionalizado através dos Conselhos e Conferências de Saúde, possibilita a sociedade participar e interferir na gestão da saúde, colocando as ações do Estado na direção dos interesses da coletividade. Este estudo objetiva analisar a contribuição do Projeto Fisioterapia na Comunidade com relação à mobilização, na perspectiva do controle social, dos moradores da comunidade do Grotão no município de João Pessoa - PB. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através de observações participantes, referente às atividades desenvolvidas pelo Projeto junto à comunidade. Tal Projeto atua continuamente durante toda a semana, sendo constituído de trabalhos em grupo, envolvendo profissionais de saúde e moradores da comunidade, atendimento domiciliar, além da participação em reuniões de organização comunitária. Tem-se observado que tais atividades contribuem para a interação social, principalmente, entre os moradores, facilitando o reconhecimento e o compartilhamento da mesma realidade. Numa perspectiva metodológica de Educação Popular, verifica-se que a interação dos extensionistas com a comunidade possibilita que a autonomia, o senso crítico, a democracia e a capacidade de transformação não sejam abandonados. Portanto, a união e o apoio às organizações e representações dos interesses sociais, proporcionado pelo Projeto Fisioterapia na Comunidade, é capaz de auxiliar no processo de desenvolvimento do controle social.

O CACIA como uma nova clínica em saúde mental na universidade

Autoria: Geraldo Alberto Viana Murta (doutor, bmrta@terra.com.br), Eneida von Eckhardt (mestre, eneidacdsm@superig.com.br), Hellen Viana Boghi (psicóloga, boghi_hellen@hotmail.com), Livia Pignaton Caser (psicóloga, liviapig@uol.com.br), Tânia Mara Alves Prates (doutor, tania.prates@uol.com.br)

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - Brasil

O CACIA (Centro de Atenção Continuada à Infância, Adolescência e Adultos), sustentado pelo Programa de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo 'Cada Doido com sua Mania', está voltado para a clínica com crianças, adolescentes e adultos da comunidade universitária da UFES e do convênio com o Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (IESP-ES). São recebidos pacientes com sofrimento na esfera afetiva, transtornos mentais graves e fenômenos psicossomáticos. Apresenta como eixos: inclusão social, tratamento interdisciplinar, promoção da Saúde Mental, valorização do servidor da UFES, transformação dos alunos e profissionais e extensão universitária. Esta nova clínica envolve a construção de um Projeto Terapêutico para cada paciente, constituído por atendimento individual, familiar e oficinas terapêuticas (artes plásticas, corpo, leitura, imagem etc), visando superar desafios do cotidiano. Num recorte de vinte anos estes recursos têm mostrado a construção de suplências simbólicas que favorecem o tratamento. Tal compromisso implica na responsabilidade em reafirmar o trabalho em Rede de Saúde, proposto pelo SUS, envolvendo a pesquisa e a produção de novos saberes. Esta forma horizontalizada de funcionamento, comprometida com uma ética comum referida ao sujeito, tem implicado a todos para que não recuem diante da neurose, psicose e fenômenos psicossomáticos. www.cdsm.ufes.br

O conhecimento sobre o câncer de colo do útero e suas relações com as práticas de prevenção

Autoria: Welligetelma Chagas Lima, Maria de Lourdes Teixeira de Lima, Lilian Braga do Nascimento, Janaina Mendes da Silva - Alunas de Graduação - Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora Orientadora Horária Maria Lima da Silva Andrade, Professora do Departamento de Educação, Mestre em Ciências Florestais e Coordenadora Técnica Pedagógica da incubacoop. UFRPE/PAPE. e-mail: welligetelma@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE - Brasil

Ampliar a discussão sobre o câncer do colo do útero e suas medidas preventivas é fundamental, abordando principalmente os conhecimentos que as mulheres têm sobre este assunto, pois se considera pertinente conhecer e compreender quais são as principais dificuldades delas com relação ao exame preventivo. O trabalho realizado constituiu em coletar e sistematizar informações sobre o saber local relacionado às crenças das mulheres, suas práticas e conhecimentos sobre a prevenção. As informações foram obtidas na comunidade de Timbí em Camaragibe - PE com 30 mulheres entre 25 a 35 anos, através de observações e análises a partir das respostas de comunitárias assistidas pela Unidade de Saúde da Família. A metodologia utilizada foi referenciada nas ideias de Posey (1986) que gerou dados para análise. Desta forma, estimulou-se a procura das mulheres à assistência médica e houve uma maior sensibilização para regularidade do exame. Portanto, com a sensibilização das mulheres, além das práticas populares passou-se a utilizar com mais frequência os conhecimentos preventivos divulgados através de agentes de saúde e outras formas, como as orientações médicas.

O cuidado a saúde de familiares de pessoas com sofrimento mental

Autoria: Mariluci Alves Mattum - Dr^a Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão do Cuidado Humano de Enfermagem - NEPECHE. e-mail: mattum@ufpr.br; Mitzzy Tannia Reichembach - Doutoranda. Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudos Multiprofissional em Saúde do adulto - GEMSA. profa.mitzzy@ufpr.br; Danielly de Souza Canabrava - Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Bolsista de extensão Universitária. - e-mail: danycb@yahoo.com.br; Thais Sa

Instituição: Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil

Trata-se de um Projeto de Extensão em desenvolvimento desde o primeiro semestre de 2005 com docentes e alunos de graduação de enfermagem, membros da Associação de Apoio aos Portadores de Distúrbios de Ordem Mental (AADOM) e comunidade em geral, no Centro de Cuidado de Enfermagem do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tem por objetivo Propiciar um espaço do exercício da cidadania à familiares de pessoas portadoras de transtornos mentais, mediante integração com profissionais e alunos da área da saúde com vistas a educação permanente buscando diminuir o preconceito e discriminação que estigmatiza o portador de transtorno mental e sua família. É desenvolvido com estratégias de reuniões semanais, nas quais são discutidos temas emergentes das necessidades dos participantes, como esclarecimentos de direitos de tratamentos, benefícios, cidadania, sinais e sintomas de transtornos mentais. Percebe-se que as reuniões têm se constituído em espaço de troca de experiências, debate de temas o qual coaduna aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, que vem acontecendo no Brasil desde o final de 1970, de criar uma rede de atenção à saúde de pessoas portadoras de transtornos mentais fortalecido pela rede de apoio social da comunidade. As ações desenvolvidas têm propiciado crescimento pessoal e profissional dos docentes e alunos envolvidos e tem se constituído em espaço de exercício da cidadania.

O Despertar da Ciência: uma visão prática de parasitologia

Autoria: Ariadne Mendes da Silva- estudante de graduação de Ciências Biológicas da UNIFAL- MG(adriamendes@bol.com.br); Carolina Romão Barbudo- estudante de graduação de Ciências Biológicas da UNIFAL- MG(carolinaromao@zipmail.com.br); "Mariane Barroso Pereira- estudante de graduação de Ciências Biológicas da UNIFAL- MG (mariane_bio@yahoo.com.br); Maria Margarida Rodrigues- professor adjunto da disciplina de Parasitologia Básica da UNIFAL- MG(aram@int.ufpa.br); Adir Araujo- professor adjunto da disciplina de Parasitologia Básica da UNIFAL- MG(adir@int.ufpa.br).

Instituição: Universidade Federal de Alfenas- MG (UNIFAL- MG) Brasil

Introdução:A saúde escolar como parte da saúde pública para ser efetiva deve contar com a vontade pública, infra-estrutura social e profissionais capacitados. A educação em saúde, é necessária para formação de um jovem, com consciência crítica e comportamentos que lhe possibilitem ser um cidadão com uma vida saudável. **Objetivos:** Ampliar o conhecimento dos alunos de ensino fundamental sobre protozoários, helmintos e artrópodes que acometem o ser humano, assim como incentiva-los a repassar os conhecimentos adquiridos com o projeto, tornando-os agentes multiplicadores. **Metodologia:** Foram ministradas aulas teóricas e práticas sobre os principais artrópodes, helmintos e protozoários causadores de patologias, utilizando como recursos cartazes, slides, transparências, filmes, fotocópias com resumos, lupa, microscópio, lâminas, vidros com formol contendo vermes adultos e vetores de doenças, conservados a seco. **Resultados e conclusões:** Como recurso para avaliação de resultados foram aplicados questionários aos 70 alunos. O primeiro foi aplicado no início do projeto, onde observou-se que o nível de conhecimento sobre parasitoses era deficiente, com 35% de acertos. No final do projeto aplicou-se um segundo questionário e notou-se que os alunos tiveram um bom aproveitamento, principalmente no que diz respeito a profilaxia e transmissão desses parasitas, com média de 87% de acertos, evidenciando grande rendimento.

O espaço nosso de cada dia: Conhecer é preciso. Transformar é necessário

Autoria: Alessandra Aparecida Azalim - Assistente Social Residente do Programa de Residência em Saúde da Família, Universidade Federal de Juiz de Fora. alessandraazalim@ig.com.br; Ana Paula Itaboray Fagundes Netto - Aluna bolsista do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora / Faculdade de Serviço Social. anap@ig.com.br; Leda Maria Leal de Oliveira - Assistente Social. Docente Preceptora Acadêmica do Programa de Residência em Saúde da Família, Universidade Federal de Juiz de Fora. ledadoliveira@terra.com.br; Regina Maria de Paula Fagundes Netto - Assistente Social Preceptora de Serviço.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF / Brasil

Introdução: A promoção da saúde é entendida como um processo pelo qual a comunidade adquire maior controle sobre as decisões que afetam sua vida cotidiana, sendo essencial desenvolver ações que reforcem sua participação e capacitação. Neste sentido, a UBS Santa Rita, através do Projeto de Extensão "Promoção da Saúde: Construção Compartilhada" está desenvolvendo um trabalho que tem como eixos o processo de apropriação do território e o enfrentamento das questões sociais através da ação consciente da comunidade. **Objetivos:** Construir mapa do espaço social; Fortalecer a participação popular; Viabilizar espaços para capacitação da comunidade; Identificar problemas do bairro através do Diagnóstico Comunitário Participativo; Propor coletivamente ações de enfrentamento aos problemas identificados. **Metodologia:** Oficinas utilizando a metodologia da problematização para a discussão sobre territorialização, conceito de saúde, participação popular e necessidades do bairro. **Principais resultados:** Sensibilização da comunidade no que se refere a apreensão do território enquanto espaço de promoção da saúde; identificação da necessidade de ações coletivas para promover a melhoria das condições de vida e saúde; reflexão acerca dos problemas do bairro e formas de enfrentamento. **Considerações:** O Projeto está em sua fase inicial, no entanto podemos assinalar desafios no que se refere a necessidade da Equipe de Saúde de criar estratégias que tenham como finalidade fortalecer a participação popular.

O feminino na maturidade

Autoria: Olga Maria Machado Carlos de Souza*, Mestre em Psicologia PUC-RJ e Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ. olga@npd.ufes.br; Alexandra de Almeida Aguiar, extensionista do curso de Psicologia/UFES ale.psi2002@bol.com.br; Luciana Pena Vile Lima, extensionista do curso de Psicologia/UFES lucianapenavila@yahoo.com; Tatiana Gerhard Moça, extensionista do curso de Psicologia/UFES tatamoca@yahoo.com

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo UFES Brasil

O interesse em programas de saúde para atendimento da população de meia idade cresce proporcionalmente à expectativa de vida da população. Significativo número de mulheres sobreviverá muitos anos à menopausa, que não constitui doença, mas uma fase caracterizada por transformações corporais cujos impactos na subjetivação da feminilidade revertem sobre a saúde corporal. O Programa de Climatério e Menopausa do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes atende pacientes entre 40 e 65 anos, das classes média e baixa da Grande Vitória-ES, comportando o presente programa de extensão do departamento de Psicologia como componente dos seus atendimentos multidisciplinares. Realizam-se semanalmente Grupos de Sala de Espera coordenados por extensionistas sob supervisão. Estudos das falas das pacientes, comparando o modo como se referem ao corpo no início e no fim da sessão, indicaram, como uma decorrência do trabalho nos grupos de sala de espera, movimento do discurso no sentido da implicação subjetiva das pacientes nas queixas e no tratamento, traduzida pelo enriquecimento da compreensão dos tipos de causas do mal-estar. Os estudos indicaram a implicação das pacientes na compreensão de si mesmas e na direção de seus tratamentos como efeito do modelo multidisciplinar de atendimento, não redutor da menopausa aos seus aspectos biológicos.

O de cuidadores de idosos como instrumento para a qualidade do cuidado

Autoria: Luciana Fonseca de Moura, aluna bolsista - lumutum@enf.ufmg.br; Fabricio de Andrade Galli, aluno voluntário - fabriciogalli@bol.com.br; Jesilaine Aguiar Barbosa, aluno voluntário - jesilaine1@hotmail.com; Anadias Trajano Camargos, coordenadora do projeto, Mestre e docente - anadias@enf.ufmg.br

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Brasil

O presente artigo enfoca os resultados de um treinamento para cuidadores de idosos de uma instituição asilar, visando prepará-los para a operacionalização de um elenco de atividades, que incluiu, entre outras, a prevenção de perdas, a manutenção e a recuperação da capacidade funcional da população idosa e o controle dos fatores que interferem no estado de saúde da população. O treinamento foi desenvolvido na Casa do Ancestralidade Ozanan no período de outubro de 2004 a julho de 2005. Participaram do mesmo em média 16 cuidadores, incluídos 05 auxiliares de enfermagem que voluntariamente se dispuseram a participar da programação. Pôde-se perceber durante o desenvolvimento do treinamento que os cuidadores se envolveram cada vez mais, fazendo com que buscássemos maiores conhecimentos a cerca dos temas trabalhados e nas dúvidas que eventualmente surgiam. Espera-se que este artigo propicie uma reflexão sobre a problemática que envolve a força de trabalho na instituição asilar, considerando que para o cuidado ser de boa qualidade, a instituição deve se mostrar interessada em ter seus cuidadores melhores preparados, incentivados, motivados e garantindo melhores condições de trabalho.

O UNISAÚDE e sua interface com as ciências sociais - construindo a interdisciplinaridade

Autoria: Jorge Alberto Buchabqui - Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED - UFRGS), vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM); Dênis Roberto da Silva Petuco* - Militante da ANEPS (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde), graduando de Ciências Sociais da UFRGS, participante do Programa UNISAÚDE.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Brasil

Saúde é filosofia, ideologia e política. Engana-se quem crê na objetividade das práticas de cuidado, absolutamente atravessadas por perspectivas ideológicas, ainda que estas interfaces passem muitas vezes despercebidas pelos profissionais e pelas instituições de saúde. Tornar claras as tensões subjacentes às políticas e às práticas de saúde é fundamental para que se possa construir caminhos de transformação efetiva neste campo, com consciência. O presente estudo buscou identificar e problematizar estas questões, a partir da utilização de técnicas de observação participante, junto a um programa de extensão que proporcionou a convivência de um grupo de estudantes de graduação de diferentes cursos (medicina, farmácia, educação física, pedagogia e ciências sociais), ao longo de uma semana, com uma equipe do Programa de Saúde da Família. Tal experiência tornou possível perceber o quanto à interdisciplinaridade pode contribuir para uma formação mais ampla e consistente dos profissionais do Sistema Único de Saúde, e em especial, o quanto as ciências sociais - entendidas como ciências de suporte - podem contribuir para a construção de conhecimentos que ofereçam aos estudantes e trabalhadores das áreas da saúde um olhar crítico acerca de suas próprias práticas, bem como das determinações estruturais que influem diretamente nas dinâmicas de saúde/doença.

Odontologia no pré-natal: a importância da saúde bucal em gestantes para avaliação de risco e prevenção de acometimentos sistêmicos

Autoria: Dulce Tavares Peixoto - dulce.peixoto@gmail.com, Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva - UFRJ, Bolsista de Extensão da UENF; Luciana dos Santos Barbosa Moura - lsbmoura@uol.com.br, Especialista em Periodontia - ABO/ Volta Redonda, Mestranda em Biotecnologia e Biotecnologia - UENF; Luis Gustavo Ramos Póvoa - luis.povoaa@uol.com.br, Cirurgião- Dentista, Bolsista de Extensão da UENF; Marcelo de Oliveira Freire - marcelo.freire@globocom.com, Especialista em Periodontia - FOB/USP, Bolsista de Extensão da UENF; Lilian Maria Garcia Bahia de Oliveira - lilian@uenf.br, Doutora em Imunologia

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Atualmente a Odontologia releva e comprova a inter- relação entre as doenças bucais - principalmente as periodontais- e os acometimentos sistêmicos. Recentes pesquisas estabeleceram que a infecção periodontal é um provável fator de risco para desenvolver doenças de ordem geral. Parece altamente razoável que os novos conhecimentos que estão sendo adquiridos na disciplina da Medicina Periodontal servirão como ímpeto para coalescer ainda mais a Medicina com a Odontologia. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os dados referentes à saúde bucal e o nível de instrução em cuidados orais das gestantes que freqüentam o pré- natal da Santa Casa de Misericórdia de Campos dos Goytacazes. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários nas consultas de pré- natal cujos resultados embasam uma proposta de promoção de saúde, sugerindo que medidas preventivas aplicadas nesse período constituem um instrumento eficaz para melhorias da saúde bucal e geral das gestantes e dos bebês. A educação em saúde apresenta-se como via de socialização dessas informações com a tendência de um impacto positivo, sobretudo por ser a gravidez um período propício para receber informações, orientações e incorporar hábitos novos e saudáveis. Pelo exposto, conclui-se que "a necessidade de que as mulheres grávidas disponham de um serviço de Odontologia adequado durante o pré- natal é imperiosa e deve ser promovida, se objetivamos um futuro melhor para a saúde bucal da população"(SCAVUZZI,1995).

Oficina de Corporalidade – Educação popular em saúde nas comunidades de periferia urbana

Autoria: Prof. Mst. Francisco Canella : coordenador do Programa Entrelaços do Saber e Professor do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - CCE/FAED/UDESC. franciscocanella@hotmail.com; Prof. Esp. Elisabete Nunes Anderle: coordenador do Programa Entrelaços do Saber Professor do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - CCE/FAED/UDESC; Prof. Mst. Nadir Esperanza Azibeiro, coordenador do Programa Entrelaços do Saber e Professor do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - CCE/FAED/UDESC. * Leticia de

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC- Brasil

A Oficina de Corporalidade se propõe a realizar um trabalho de prevenção de doenças e promoção de saúde, através da formação de um grupo com as mulheres moradoras de um bairro de periferia no município de Florianópolis. As reuniões ocorrem numa sala, localizada na comunidade Nova Esperança, 2 a 3 vezes por semana, onde se desenvolvem atividades que estimulam a consciência corporal e favorecem o bom funcionamento do organismo, como exercícios de alongamento, relaxamento, coordenação motora e dinâmicas de grupo. A vivência teve consequências significativas para todas as participantes. Ampliou as relações interpessoais entre as mulheres e propiciou um espaço de troca de saberes; despertou a preocupação em cuidar de si, entre as mulheres e as pessoas de seu convívio; melhorou a consciência corporal e a coordenação motora em geral; proporcionou relaxamento, descontração e maior disposição para realizarem as tarefas do cotidiano e inclusão da atividade física na rotina. Além disso, a acadêmica vivenciou o caráter social da relação saúde-doença; a complexidade das relações

interpessoais e da organização da comunidade; o ser humano inserido no seu ambiente, com seu próprio tempo e espaço. Este trabalho estimulou a construção de um olhar crítico da estudante sobre o tema saúde e sociedade e a reflexão sobre a atuação do fisioterapeuta no nível da atenção primária, enriquecendo a sua vivência acadêmica. Portanto, constitui uma oportunidade para estudantes da área da saúde buscarem a troca de saberes com a população e refletirem sobre o seu papel como sujeitos da promoção de saúde coletiva e individual.

Oficinas terapêuticas na universidade

Autoria: Juliana Casati Nogueira da Gama (graduanda em psicologia, jucasati@uol.com.br), Geraldo Alberto Viana Murta (doutor, bmrurta@terra.com.br), Danielli Merlo de Melo (graduanda em psicologia, dari_merlo@yahoo.com.br), Melissa Litwin Rocha (psicóloga, avrocha@terra.com.br), Bruna Mozer Prucoli (graduanda em psicologia, brunaprucoli@yahoo.com.br)

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - Brasil

Oficinas terapêuticas podem ser usadas para que fenômenos como angústia, delírio e alucinação se tornem instrumentos em direção à cura. O Programa de extensão da UFES 'Cada Doido com Sua Mania' (CDSM) desenvolve oficinas terapêuticas no Centro de Atenção Continuada à Infância, Adolescência e Adultos (CACIA/UFES) atendendo à comunidade universitária e pacientes do Hospital Infantil (IESP/ES). Estas oficinas visam transformar a angústia em produções (artes plásticas, corpo, leitura, imagem etc). O paciente é convidado a expressar suas questões utilizando instrumentos técnicos (tinta, escrita, argila, mídia etc) como suporte metodológico de sua produção. O coordenador atua como facilitador da experiência desenvolvida grupalmente. Em vinte anos de percurso, estas oficinas terapêuticas têm mostrado a construção de suplências ao sistema simbólico dos pacientes gerando efeitos de reconhecimento e identificação. Isto permite a construção de uma nova clínica envolvendo os pacientes, familiares e profissionais, visando o respeito à singularidade e a inclusão social. As oficinas unem saúde, convívio social e cultura, criando condições de transformação do sujeito que se identifica e se reconstrói com o resultado do seu trabalho. Este pode ajudar o paciente a trilhar um caminho de responsabilização e um passo decisivo em direção a uma vida produtiva e cidadã. www.cdsm.ufes.br

Orientando o cliente em situação cirúrgica para diferenciar o cuidado

Autoria: Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFRJ), Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ (DEMC). Membro do GEPACHS; Maristela Freitas Silva, Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ (DEMC), Chefe de enfermagem da Unidade Ambulatorial Central do Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ; Graciete Saraiva Marques, Enfermeira, Chefe de Unidade da enfermaria 1 e 2 do HUPE. Mestre em Enfermagem pela FENF/UERJ; Fernanda Rocha Rodrigues, Enfermeira, Chefe de Unidade da enfermaria 4 e 5 do HUPE; Éliasa José Erhardt Rollemberg Cruz.

Instituição: Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ)

Orientação é um cuidado de enfermagem que assegura bem-estar e adaptação do cliente cirúrgico à sua nova condição de saúde. Considerando que o desconhecido provoca medo, ansiedade e certo bloqueio para transformação de situações passíveis de serem modificadas, entendemos que implementando um projeto que ajude o cliente a compreender a dinâmica do processo de internação pelo qual está passando, desmitificando a experiência cirúrgica e contribuindo para a redução das alterações bio-psíquicas-sociais decorrentes do procedimento, auxiliamos na melhoria do cuidado de enfermagem nas enfermarias cirúrgicas onde atuamos. Objetivo geral do Projeto de Extensão: fornecer orientações sobre período perioperatório aos clientes/familiares, visando minimizar complicações pós-operatórias, contribuindo para melhoria das condições de saúde. Objetivos específicos: orientar clientes/familiares sobre a doença, o procedimento anestésico-cirúrgico e os cuidados perioperatórios; contribuir para minimizar complicações bio-psico-sociais nos clientes em pós-operatório.

São realizadas reuniões semanais com clientes em situação de pré e pós-operatório, em momentos distintos, nas enfermarias de Cirurgia Geral do HUPE/UERJ. A avaliação do desenvolvimento do projeto é realizada tanto pela clientela por aplicação de um instrumento que busque a opinião dos clientes sobre a eficácia no esclarecimento de suas dúvidas acerca do processo saúde-doença que estão vivenciando, como pelos executores do projeto em encontros mensais.

Orientação de gestantes em equipe multiprofissional no hospital universitário Gaffrée e Guinle – UNIRIO

Autoria: Thelma Spindola, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Coordenadora do Projeto de Extensão, Enfermeira Obstétrica do HUGG - UNIRIO. E-mail - spindola@centroin.com.br; Jovana Mendonça, Aluna de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. Bolsista do Projeto de Extensão; Claudia Novais Dias, Graduada em enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO; Priscila da Silva Costa, Aluna de graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Voluntária do Projeto de Extensão. E-mail: pscpr

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO Brasil

Introdução-O Projeto de Extensão "Orientando gestantes em grupo no pré-natal do HUGG" está em funcionamento desde 1997 e conta com a participação de uma equipe multidisciplinar. Objetivos: Orientar as gestantes em relação as transformações que ocorrem no seu corpo no período gestacional, a importância do aleitamento materno, os cuidados com o recém-nato e o planejamento familiar. Metodologia: Em encontros semanais com 2 a 3 horas de duração, adotando-se estratégias de sensibilização, palestras e dinâmicas de grupo são discutidas questões relativas a nutrição e os cuidados com o organismo durante o período gestacional no parto e pós-parto, o aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e o planejamento familiar. Resultados: A escassez de informações da população acerca da gestação e suas intercorrências reforçam a importância das ações do Projeto na disseminação de conhecimentos pelos profissionais de saúde que atuam na área de Saúde Materno-Infantil. Nos encontros cria-se oportunidade para que as mulheres exteriorizem suas dúvidas esclarecendo-as. Conclusão: Desde sua ativação, cerca de 1.500 mulheres participaram desta atividade, sendo relevante o envolvimento dos profissionais que compartilham o seu saber e proporcionam a multiplicação de conhecimentos comprometidos com a melhoria da qualidade da assistência oferecida às gestantes numa abordagem multidisciplinar.

Participação popular e saúde: um passo para a construção coletiva da cidadania

Autoria: Paula Martins Sirelli (Assistente Social, Residente em Saúde da Família) - paulasirelli@yahoo.com.br; Leda Maria Leal de Oliveira (Assistente Social, Doutora em História) - ledaooliveira@terra.com.br; Maria Lúcia Salim Miranda Machado (Assistente Social, Especialista em Saúde e Serviço Social) - marialsmm@ig.com.br; Mariana Magalhães Ribeiro (Graduada em serviço social) - marianajf2004@yahoo.com.br; Rosana de Souza Vasconcelos (Assistente Social, Residente em Saúde da Família) - rosanavasconcelosvsk@ig.com.br

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, Brasil

A saúde não se faz em seu conceito ampliado, desligada da participação popular. Entretanto, trabalhando nos meios populares, observamos a carência de espaços efetivos de participação. Objetivando criar novos espaços junto às esferas de decisão e fortalecer os já existentes na perspectiva da promoção da saúde, a Unidade Básica de Saúde Progresso/Juiz de Fora-MG, em parceria com a UFJF, está desenvolvendo o projeto de extensão "Promoção da saúde: Construção compartilhada". Uma das estratégias proposta no projeto é a construção do diagnóstico social. Este vem sendo realizado através de oficinas e visitas domiciliares. Até o momento realizamos com o grupo de referência - formado por membros da comunidade - oficinas de mapeamento da realidade e de

estabelecimento de prioridades sociais. Nosso próximo passo é a realização de visitas domiciliares, onde pretendemos aprofundar o diagnóstico, reconhecer o território-processo e ampliar o grupo de referência. Posteriormente elaboraremos, junto com o referido grupo, projetos que abarquem as prioridades discutidas. Essa construção compartilhada permitirá aos participantes maior clareza dos recursos disponíveis e de sua possibilidade de ação sobre a realidade, gerando ações que promovam mais saúde e qualidade de vida; fazendo com que a participação da população defina os rumos e políticas públicas do município.

Patologias maternas durante a gestação como fator de risco para a mortalidade fetal e infantil

Autoria: Rodrigo Perroni Cruzeiro; Laura Fernandes Mansur Lisboa; Eduardo Siqueira Fernandes; Luiz Antônio Tavares Neves; Hellen Bedin Bonin

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: A mortalidade infantil é um dos indicadores mais sensíveis e utilizados quando o objetivo é avaliar as condições de Saúde Pública. Existem algumas condições ou fatores referentes à mãe que predisõem o recém-nascido a um alto risco ficando mais sujeitos a eventos morbidos no período perinatal. **Objetivos:** Identificar e pesquisar os fatores maternos que influenciam os óbitos fetais, neonatais e pós-neonatais com peso ao nascer maior que 1500g, em Juiz de Fora, no ano de 2004. **Universidade Federal de Juiz de Fora. Métodos:** Trata-se de um estudo desenvolvido pelo Comitê de Prevenção à Mortalidade Infantil e Perinatal de Juiz de Fora. Os óbitos foram retirados do Sistema de Informação sobre Mortalidade -SIM- da Secretaria Municipal de Saúde. A investigação foi feita através de busca de prontuários hospitalares e visitas domiciliares, analisando os dados de pré-natal e buscando possíveis patologias ou riscos maternos durante a gestação. **Resultados:** Em 2004, foram investigados 38% dos óbitos fetais e 69,2% dos óbitos menores de 01 ano de idade, que se enquadravam nos critérios de seleção. A infecção urinária materna aparece em 42% dos casos investigados, sendo o principal fator de risco materno para o óbito perinatal, seguida da Hipertensão Arterial com 23,7%, Sangramento Vaginal com 10,5% e outras Infecções com 10,5%. Além desses fatores, apareceram também na investigação o Tabagismo (7,9%), a Anemia (7,9%), a Obesidade (5,2%), Doenças do Aparelho Circulatório (5,2%), Quedas (5,2%) e Etilismo (2,6%). Devemos ressaltar que para um mesmo óbito pode ter sido detectado mais de um fator de risco. **Conclusão:** Os resultados obtidos reforçam a importância do pré-natal e a necessidade do diagnóstico precoce e tratamento eficaz da infecção urinária em gestantes, a fim de evitar a ocorrência de complicações perinatais. Destaca-se, ainda, a necessidade de avaliação periódica das gestantes objetivando controle dos demais fatores maternos de risco para óbitos perinatais

PEduc – Programa de educação preventiva em pé diabético

Autoria: Bruno Robalinho Cavalcanti Barbosa, discente da Universidade Federal de campina Grande; bruno.robalinho@uol.com.br; Jermano de Cássio Carneiro de Melo, discente da Universidade Federal de campina Grande.; jermanomelo@yahoo.com.br; Maria Júlia Correia Lima Nepomuceno Araujo, discente da Universidade Federal de campina Grande; maju_araujo@yahoo.com.br; Marta Barreto de Medeiros Nóbrega, mestra em endocrinologia, docente da Universidade Federal de campina Grande; Tiago Nepomuceno Araujo Elias de Miranda, discente da Universidade Federal de campina Grande.; tiago_naem@yahoo.com.br.

Instituição: Universidade Federal do Campina Grande - UFCG, Brasil

Introdução. O Pé Diabético, síndrome de elevada morbidade e altos custos para os sistemas de saúde, resulta dos efeitos crônicos do Diabete Mellito. A prevenção primária, educação dos pacientes e estrutura profissional familiarizada com o problema constituem a medida mais efetiva de evitar o surgimento de úlceras e suas

complicações. Mantendo o paciente em sua vida produtiva e desonerando os serviços de saúde. **Objetivos.** Fornecer educação preventiva sobre pé diabético, modificando a atitude dos pacientes quanto aos autocuidados, promover a adesão dos mesmos às estratégias de prevenção e atualizar os profissionais em relação aos novos consensos. **Metodologia.** As ações do PEduc desenvolveram-se no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e na Unidade Básica de Saúde do Pedregal I em Campina Grande - PB, no período de Abril a Dezembro de 2004. Constituiu-se de um processo de capacitação para os extensionistas e de ações de campo em parceria com os pacientes e os profissionais de saúde da unidade. Foram realizados dinâmicas, palestras e grupos de discussão. **Principais Resultados.** A unidade assiste 74 pacientes com diabetes. Com a atividade educacional, verificou-se que os pacientes tornaram-se mais cautelosos na promoção da auto-assistência e na eliminação da laceração. A intervenção junto aos profissionais resultou em provedores mais propensos a documentar as alterações iniciais do pé diabético. Constatando a importância da difusão das medidas preventivas, para que sejam alcançados resultados significativos na redução da incidência das complicações. **Conclusão.** A educação dos pacientes e dos profissionais quanto à redução dos fatores de risco para o Pé Diabético é uma importante estratégia no tratamento do diabetes. O "modelo médico" padrão, em que os pacientes são examinados em diferentes ocasiões e locais, é ineficaz e dispendioso. As atividades e os programas de educação na auto-assistência do pé melhoram os procedimentos de assistência e diminuem as morbidades do membro inferior.

Plantas medicinais e comunidade: um modelo de extensão da Universidade Federal da Paraíba

Autoria: Jhonatan França da Silva (jeumesmomim@gmail.com), Graduando de medicina; Francisco Antonio de Oliveira Júnior (jr_ltf@yahoo.com.br), Mestrando de Farmácia; Maria Madalena Rocha Silva Teles (gal_farma@yahoo.com.br), Graduanda de Farmácia; Polyana do S. Figueirêdo Lopes (polyfigueiredo@hotmail.com), Graduanda de Farmácia; Clímério Avelino de Figueiredo (climerioaf@bol.com.br), Professor

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Brasil

Introdução: A universidade tem o papel de mobilizar a comunidade universitária em projetos de responsabilidade social e ampliar a sua integração com a sociedade. A extensão desenvolvida pela UFPB prevê a integração entre a universidade e a sociedade através das plantas medicinais. **Objetivos:** Fazer um levantamento socioeconômico e cultural de uma comunidade da zona urbana de João Pessoa, PB e investigar a utilização de plantas medicinais por essa comunidade; aprofundar o relacionamento entre a universidade e a comunidade, promovendo ações que consolidem a utilização de plantas medicinais, buscando melhorar o estado de saúde dessa comunidade e sua melhor socialização. **Metodologia:** Para isso foi aplicado um questionário, realizadas visitas a comunidade e reuniões de planejamento periódicas com a equipe de extensionistas. O trabalho prevê o estabelecimento de oficinas e ciclos de palestras, elaboração de folders informativos e a construção de um horto de plantas medicinais na comunidade. **Resultados:** Os resultados mostram que a comunidade é representada por uma população adulta-jovem; os indivíduos são naturais da região do litoral; com baixo nível de escolaridade e poder aquisitivo; fazem bastante uso de plantas medicinais e as 5 mais citadas foram a Lippia Alba (Mill.) N. E. Brown (erva cidreira), a Alpinia speciosa (colônia), o Cymbopogon citratus (DC.) Stapf. (capim santo), o Plectranthus amboinicus (hortelão da folha grande) e o Stryphnodendron barbatiman (barbatenom). As plantas citadas, em alguns casos, apresentaram indicações discrepantes com a literatura. **Conclusão:** Essa primeira fase do projeto revela uma comunidade muito carente de recursos, mas que acredita e usa as plantas medicinais na promoção de sua própria saúde. O desafio agora é de intensificar o relacionamento com a comunidade, de compartilhar cada vez mais conhecimentos, desejos e de desenvolver essa extensão universitária até torná-la um exemplo de socialização, cidadania e

saúde, tudo isso, através das plantas medicinais.

Plantão psicológico: uma proposta de atendimento à comunidade Maria de Nazaré

Autoria: Ana Cristina da Silva Leite(Graduando do curso de Psicologia da UFPB. cristinaleite_jp@hotmail.com), André de Lima Gomes(Graduando do curso de Psicologia da UFPB. andreimagomes@hotmail.com), João Batista Oliveira dos Santos(Psicólogo na Abordagem Centrada na Pessoa. jotista@zaz.com.br), Marília Oliveira da Silva(Professora Assistente do Departamento de Psicologia da UFPB. Mestra em Educação Popular. dmaris@ibest.com.br).

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Brasil

O Plantão Psicológico é um projeto realizado na Comunidade Maria de Nazaré, localizada na periferia urbana de João Pessoa (PB), com a participação de professores, psicólogos e estudantes de graduação do curso de Psicologia da UFPB. Estes têm procurado disponibilizar, no espaço que a comunidade oferece, os serviços de escuta psicológica, objetivando atender de uma forma breve casos que necessitam de uma assistência psicológica mais imediata. A base metodológica é o da escuta psicológica proposta pela Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Os resultados estão refletidos na procura crescente por parte da população, do serviço prestado pelo plantão. Dentre os fatores motivacionais a essa procura podem ser elencados: depressão, estresse, problemas de ordem familiar, solidão, alcoolismo, crises conjugais, entre outras. O objetivo principal, aos poucos está sendo alcançado, colocando a Universidade mais próxima da população, minimizando, por meios dos serviços prestados, o sofrimento psicológico das pessoas atendidas. Reconhecemos que ainda temos muito a fazer, pois estamos apenas começando a traçar um perfil das reais necessidades da comunidade, daí a importância de desenvolvermos novas estratégias de ação com a finalidade de ampliar o número das pessoas a serem beneficiadas.

Prevalência de parasitoses intestinais em crianças com idade entre 6-12 anos do conjunto habitacional Estrela D'Alva, Jataí-GO

Autoria: Siqueira, Irvone dos Santos, aluna do curso de Ciências Biológicas, irvonesiqueira@bol.com.br UFG/CCAB/CAJ; Prado, Lorena Ferreira, Bióloga, Fontana, Vera Lucia Dias da Silva*, Prof. Adjunto Curso de Medicina Veterinária CCAB/CAJ/UFG - cassiovera@ibest.com.br; Júnior, Sidnei Aniceto Rezende - técnico de laboratório CAJ/ UFG.; Baldo, José - Médico pediatra

Instituição: Universidade Federal de Goiás/ UFG/ Jataí-GO, Brasil

A insuficiência e a precariedade dos serviços de saneamento básico, controle de vetores (moscas e baratas), coleta e destino inadequado do lixo doméstico, aliado ao baixo índice de escolaridade da população, são aspectos que contribuem para a manutenção de doenças provocadas por parasitos intestinais no Brasil. De acordo com dados da OMS existem no mundo aproximadamente 200 milhões de pessoas infectadas por *Giardia lamblia*. No bairro Estrela D'Alva, Município de Jataí - GO, foram coletadas e examinadas 435 amostras de fezes, sendo utilizados os métodos de Faust, Hoffmann e Baermann modificado. Constatou-se elevado número de indivíduos parasitados 256(58,85%) entre as crianças na faixa etária de 6-12 anos. O parasito que teve maior incidência foi a *Entamoeba coli*, presente em 92 amostras analisadas correspondendo a 35,94% do total de 435 amostras. Foram coletadas informações relativas ao saneamento básico, coleta de lixo, escolaridade, presença de filtro de água em casa e informações referentes aos hábitos alimentares e higiênicos das famílias residentes no referido bairro. A análise dessas informações e os parasitos encontrados nos exames coprológicos, demonstraram que as condições higiênicas e ambientais da população envolvida são bastante precárias e comprovam que as endoparasitoses estão bastante disseminadas nas crianças da periferia do Município de Jataí.

Programa "Acompanhar"

Autoria: Alice Vieira Leite - Discente - nutrillica@yahoo.com.br; Camila Ribeiro Correia - Discente - camilanutri2@hotmail.com; Izabela Furtado de Oliveira Rocha - Discente - izabelafurtado@yahoo.com.br; Michele Augusto Fernandes - Discente - michele_nutricao@yahoo.com.br; Valéria Cristina Ribeiro Vieira* - Docente - Nutricionista. Mestre em Ciência da Nutrição. Todos vinculados ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Instituição: Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG, Brasil

Introdução: O Programa "Acompanhar", constituído por um conjunto de ações, incluindo atividades nas comunidades, cursos e eventos, foi idealizado visando construir parcerias com a Pastoral da Criança. Apesar dessa organização ter originalmente trabalhado com gestantes, crianças até 6 anos e suas mães, constatou-se, ao longo de sua atuação, necessidade de abranger as famílias para otimizar as intervenções. Para isso, são capacitados Líderes das próprias comunidades, os quais estabelecem vínculos significativos com elas, tendo importante papel na melhoria das condições de saúde. **Objetivo:** Promover, em parceria com os Líderes, Educação em Saúde em comunidades de Alfenas-MG. **Metodologia:** Atividades lúdicas envolvendo crianças e orientações às mães e/ou familiares, utilizando-se materiais educativos produzidos por acadêmicos de Cursos ligados à Saúde. Essas atividades ocorreram semanalmente nas "Brinquedotecas" e mensalmente nas "Celebrações da Vida" (eventos para avaliação nutricional e confraternização). **Resultados:** Houve progressiva integração entre participantes do Programa, Líderes e comunidades, estabelecendo-se relações de confiança e companheirismo que, juntamente com o conhecimento da realidade local, possibilitaram atingir o objetivo proposto. **Conclusão:** As atividades mostraram-se relevantes, tanto à população atendida quanto aos Líderes e integrantes do Programa. Reforçou-se a importância do trabalho em equipe e da família na promoção da Saúde e na transformação da realidade.

Programa de apoio aos professores de escolas públicas da cidade de João Pessoa, PB

Autoria: Ana Carolina Barros Leite, extensionista, discente do curso de graduação em Medicina, aninhacbl@yahoo.com.br, UFPB; Aureliana Barboza da Silva, extensionista, discente do curso de graduação em Medicina, aurelianabarbosas@hotmail.com, UFPB; Danilo Barbosa de Oliveira, extensionista, discente do curso de graduação em Medicina, danilo_ump@hotmail.com, UFPB; Rossana Seixas Maia da Silva, orientador, docente de Histologia do Dept. de Morfologia da UFPB, maiajp@hs24.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

Introdução: Sendo o modelo de extensão universitária aquele voltado para a articulação do ensino e pesquisa, o projeto visa travar um elo entre sociedade e universidade através de políticas de ensino que tentem sanar as deficiências de professores da rede pública quanto ao conteúdo programático na área de ciências morfológicas. **Objetivos:** O projeto objetiva identificar as deficiências desses professores dentro das disciplinas morfológicas (embriologia, anatomia e histologia) e promover maior capacitação desses para ensino das mesmas. **Metodologia:** O público alvo constitui-se de professores de escolas públicas de João Pessoa e municípios circunvizinhos que através de subsídios municipais vêm até a universidade, onde extensionistas -alunos da área de saúde que tenham cursado as citadas disciplinas, ministram aulas teórico-práticas segundo cronograma pré-estabelecido de acordo com suas necessidades. **Principais Resultados:** Atualmente um grupo de 13 professores de Rio Tinto-Pb é assistido pelo projeto. 75% destes apontam a embriologia como a disciplina que requer maior atenção, notando-se também considerável melhora na abordagem em sala de aula pelos mesmos de assuntos como sistema nervoso. **Conclusões:** A maioria das dificuldades apresentadas decorre da inviabilidade de atualização na área de morfologia, fazendo-se necessário uma capacitação que se reflita no desempenho de seus alunos em concursos e vestibulares.